

Pela vida de toda as mulheres

JUSTIÇA PARA ANGELITA PRORORITA YANOMAMI

Nós, do Núcleo de Mulheres de Roraima (Numur), nos solidarizamos com os familiares e todo o povo Yanomami, pela morte precoce de sua filha ANGELITA PRORORITA YANONOMAMI, mulher indígena de apenas 35 anos, mãe de três filhos, sendo uma menina e dois jovens, trabalhadora em prol da vida e dos direitos das mulheres e de seu povo. Que ela seja guiada por Omana em sua passagem para habitar nas costas do céu e se juntar aos bores.

Estudante universitária, ela logo se formaria em odontologia e retornaria ao seu território para seguir trabalhando pela saúde do seu povo. Sua luta e militância se junta ao esforço de indígenas Yanomami em atuar como tradutores e intérpretes no serviço de saúde em Roraima.

Diante da crise humanitária e de saúde, criada pelo descaso e abandono nos últimos anos do poder público e o incentivo de atividades criminosas de garimpo no seu território, Angelita conquistou espaço na cidade como tradutora e intérprete da sua língua materna. Em Boa Vista, ela trabalhou na Casa de Saúde Indígena Yanomami (Casai-Y) e na maternidade Nossa Senhora de Nazaré (que há quase dois anos funciona em tendas de lona, em total desrespeito ao direito das mulheres em parir com dignidade), conhecimento que também fica um pouco órfão, pois não são tantos os Yanomami falantes da língua portuguesa.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança pública a violência contra as mulheres no Brasil aumentou em 2022. Nosso Estado segue sendo um dos piores para as mulheres viverem em segurança, só o ano passado a taxa de estupros foi quatro vezes maior que a taxa nacional. No fim do ano passado uma mulher Yanomami foi assassinada na esquina da Feira do Produtor Rural, em Boa Vista. Há poucos meses que uma mulher Yanomami foi estuprada nessa cidade por dois homens. Crimes noticiados na imprensa e em nota de organizações indígenas. O que se apurou até agora?

Invasores segue em terras Yanomami impondo violência e insegurança à vida das mulheres e ao seu povo. Na cidade as mulheres ficam expostas a violências e têm suas vidas ceifadas. Enquanto isso um congresso conservador quer impor mais violência a indígenas com o Marco Temporal e em Roraima o governo do Estado e outros políticos são amplamente conhecidos por serem contrários aos direitos-indígenas.

Exigimos medidas urgentes do governo do Estado na apuração da morte de Angelita e de todas as mulheres que sofreram violência. Basta de violência, basta de derramar sangue indígena. Dizer não ao Marco temporal, é fazer a defesa da vida e dos territórios indígenas.

Justiça para Angelita Yanomami!

A dor de uma é a dor de todas as mulheres!

Pela vida das Mulheres! Queremos todas vivas!

Boa Vista, 02 de junho de 2023.

Assinam:

1. Associação Kayros / GO
2. Comitê XAPIRI YY / RR
3. Conselho Indigenista Missionário Regional Norte 1 (AM/RR)
4. Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo (CDHPF/RS)
5. Cento de Estudos e Defesa do Negro / PA
6. Centro de Defesa de Direitos Humanos e Educação Popular / GO
7. Centro de Defesa da Vida Herbert De Souza / CE
8. Centro de Direitos Humanos Dom Máximo Biennès (CDHDMB) /MT
9. Centro de Defesa dos Direitos Humanos Zumbi dos Palmares (CEDECA) ZUMBI DOS PALMARES /AL
10. Centro de Defesa dos Direitos Humanos Serra (CDDH) SERRA / ES
11. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDECA) Pe. Marcos Passerini / MA
12. Centro de Mulheres do Xingu / PA
13. Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social / PE
14. Centro de Defesa dos Direitos Humanos Mandu Ladino / PI
15. Centro de Defesa dos Direitos Humanos Pedro Reis – Regional Sul – (CDDH/ES)
16. Centro dos Direitos Humanos Maria da Graça Braz / SC
17. Centro de Formação, Assessoria e Pesquisa em Juventude (Cajueiro/GO)
18. Centro de Defesa de Direitos Humanos e Educação Popular (CDDHEP/AC)
19. Centro de Direitos Humanos (MNDH/PR)
20. Conselho Indigenista Missionário (CIMI Nacional)
21. Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG)
22. Comissão Brasileira Justiça e Paz assina. Abraço, Daniel Seidel (CBJP)
23. Devir Social – Goiás
24. Fundação de Defesas dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves / PB
25. Grupo Espaço Sujeito e existência Dona Alzira / GO
26. Grupo Tortura Nunca Mais / Bahia
27. Instituto Gentes de Direitos (IGENTES) Santa Catarina
28. Instituto Brasil Central (IBRACE/GO)
29. Instituto Braços – Aracajú/SE
30. Instituto DH – Promoção, Pesquisa e Intervenção em Direitos Humanos e Cidadania / MG
31. Levante Popular da Juventude / RR

32. Movimento estadual de Direitos Humanos do Tocantins (MEDH/TO)
33. Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MS/RR)
34. Movimento de Mulheres Camponesas (MMC/RR)
35. Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH)
36. Movimento Estadual de Direitos Humanos do Tocantins (MEDH/TO)
37. Movimento Nacional dos Direitos Humanos (MNDH/PA)
38. Movimento Nacional dos Direitos Humanos (MNDH/PI)
39. Movimento Nacional dos Direitos Humanos (MNDH/GO)
40. Movimento Nacional dos Direitos Humanos (MNDH/ES)
41. Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade (MMCC/PA)
42. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Extensão em Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás (NDH/UFG)
43. Núcleo de Direitos Humanos/ UFG (MNDH/GO)
44. Núcleo de Estudos Sobre Criminalidade e Violência da Universidade Federal de Goiás (NECRIVI/UFG)
45. Núcleo de Direitos Humanos, Educação e Movimentos Sociais – (NUDHEM/IBRACE/GO)
46. Organização das Mulheres Indígenas de Roraima (OMIR)
47. ODH Projeto Legal / RJ
48. Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM/RR)
49. Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH)
50. Serviço interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia (Sinfrajupe)
51. VIVAT- Internacional

